

**OS "FILHOS DE DEUS" E AS "FILHAS DO HOMEM": AS VÁRIAS
INTERPRETAÇÕES DADAS A GÊNESIS 6:1-4**

**THE "SONS OF GOD" AND THE "DAUGHTERS OF MAN": THE VARIOUS
INTERPRETATIONS GIVEN TO GENESIS 6:1-4**

Carlos Augusto Vailatti¹

RESUMO

O presente artigo busca fornecer um quadro geral das principais interpretações dadas a Gênesis 6:1-4 ao longo da história da interpretação bíblica, assim como visa apresentar a exegese do referido texto a partir da perspectiva interpretativa mitológica. Nesse estudo, são discutidos os significados de palavras e expressões controversas, tais como: "filhos de Deus", "filhas do homem" e *nephilim*, entre outras, as quais têm sido objeto de constantes debates nos estudos acadêmicos sobre Gênesis.

PALAVRAS-CHAVE

Filhos de Deus, Filhas do homem, Nephilim, Mitologia, Exegese.

ABSTRACT

This article seeks to provide an overview of the main interpretations of Genesis 6:1-4 throughout the history of biblical interpretation, as well as aims to present the exegesis of this text from the perspective of mythological interpretation. In this study, we discuss the meanings of words and controversial expressions, such as "sons of God", "daughters of man" and *Nephilim*, among others, which have been subject of constant debates in the academic studies on Genesis.

¹ Doutorando em Estudos Judaicos e Árabes, com concentração em Estudos Judaicos, pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Servo de Cristo (STSC) e Bacharel em Teologia pelo Instituto Betel de Ensino Superior (IBES) e também pela Escola Superior de Teologia (EST).

augustovailatti@ig.com.br.

KEYWORDS

Sons of God, Daughters of man, Nephilim, Mythology, Exegesis.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história da interpretação bíblica judaico-cristã, poucos textos têm recebido tanta atenção e, ao mesmo tempo, têm sido tão polêmicos e controversos quanto o texto de Gênesis 6:1-4. Isto se deve aos acalorados debates ocorridos principalmente em torno do significado das expressões *b^enê-hâ'elôhîm*, *b^enôt hâ-'âdâm* e *n^epîlîm*, as quais estão presentes nessa misteriosa passagem bíblica e têm tirado o sono dos exegetas há muito tempo. Por causa disso, essa diminuta perícopa bíblica já foi chamada pelos estudiosos, por exemplo, de "passagem crítica",² "história enigmática",³ "história problemática",⁴ "uma pedra no sapato dos teólogos"⁵ e "um dos textos mais difíceis de interpretar da Bíblia Hebraica".⁶ Tais predicados, assim como as várias sinalizações de trânsito encontradas ao longo de uma estrada, buscam alertar previamente o intérprete da Bíblia sobre os diversos "obstáculos" que inevitavelmente terá de enfrentar, caso queira "aventurar-se" pelos meandros exegéticos dessa passagem bíblica *genesiana*. Portanto, ao selecionarmos Gn 6:1-4 como objeto de nossa análise, estamos cientes dos diversos desafios que teremos de enfrentar na tentativa de compreender esse intrigante texto bíblico.

² KIDNER, Derek. *Gênesis, Introdução e Comentário*. [Trad. Odayr Olivetti]. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1991, p.78.

³ FOKKELMAN, J. P. *Gênesis*. In: ALTER, Robert & KERMODE, Frank. [Orgs.]. *Guia Literário da Bíblia*. [Trad. Raul Fiker]. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, p.56.

⁴ HIMMELFARB, Martha. *A Kingdom of Priests: Ancestry and Merit in Ancient Judaism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006, p.17.

⁵ GRAVES, Robert & PATAI, Raphael. *Mitologia Hebraica: O Livro do Gênese*. [Trad. Eduardo Francisco Alves]. Rio de Janeiro: Xenon, 1994, p.93.

⁶ KVANVIG, Helge S. *Primeval History: Babylonian, Biblical, and Enochic: an intertextual reading*. Leiden: Brill, 2011, p.274.

Durante mais de dois mil anos, várias explicações foram apresentadas no intuito de decifrar especialmente a identidade dos *b^enê-hâ'elôhîm*, das *b^enôt hâ-'âdâm* e também dos *n^epîlîm*, e, portanto, o sentido do texto bíblico de Gênesis 6:1-4 como um todo. Entretanto, apesar das inúmeras incursões feitas nesse sentido, os estudiosos ainda não conseguiram chegar, até o presente momento, a um consenso sobre o exato significado desse texto e de suas personagens. Seja como for, no presente artigo, longe de pretendemos dar o veredicto final sobre o assunto, almejamos apenas fornecer a nossa parcela de contribuição aos estudos referentes a esse tema bíblico. Portanto, começemos então a nossa análise de Gênesis 6:1-4, tendo como ponto de partida as principais interpretações dadas a esse texto ao longo da história.

I. AS INTERPRETAÇÕES DADAS A GÊNESIS 6:1-4

Ao longo dos tempos, diversas interpretações foram dadas a Gênesis 6:1-4 no intuito de buscar compreender o seu enigmático conteúdo. Tais interpretações podem ser resumidas em duas principais: a *interpretação sobrenaturalista* e a *interpretação naturalista*. A seguir, apresentaremos cada uma dessas perspectivas.

1.1. A Interpretação Sobrenaturalista

Essa é a interpretação mais antiga de que temos notícia sobre a passagem bíblica ora em estudo. Segundo esse ponto de vista, os *b^enê-hâ'elôhîm* são "seres celestiais", isto é, anjos, divindades, ou semi-deuses que mantiveram relações sexuais com as *b^enôt hâ-'âdâm*, "mulheres", e de cujo relacionamento surgiram os *n^epîlîm*, "gigantes".

Dentro dessa perspectiva interpretativa, uma opinião em particular tem se destacado entre as demais, ou seja, a compreensão de que tais seres celestiais teriam sido "anjos", que, por sua vez, se relacionaram com mulheres. Esta é a interpretação mais antiga dada aos *b^enê-hâ'elôhîm*, sendo predominante durante boa parte da história da interpretação bíblica de Gênesis 6:1-4 e, portanto, merece a nossa atenção. Tal

interpretação pode ser verificada em diversos textos/autores da antiguidade judaico-cristã, que vão desde o III séc. a.C. até o V séc. d.C.⁷

a) No Contexto Judaico: *Septuaginta* (III Séc. a.C.); *1 Enoque* 6:1-4; 7:1-2 (II séc. a.C.); *Jubileus* 4:15; 5:6 (II-I séc. a.C.); *2 Enoque* 18 (I séc. d.C.); *2 Baruque* 56:10-14 (I séc. d.C.); *Documento de Damasco*, de Qumrã, CD 2:16-19 (I séc. d.C.); Filo de Alexandria, *De Gigantibus* 6-7 (I séc. d.C.); Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas* 1:73 (I séc. d.C.); *Gênesis Apócrifo* 2:1 (I séc. d.C.); *Targum Pseudo-Jonatan* de Gn 6:1-2,4 (II séc. d.C.).

b) No Contexto Cristão: Justino Mártir, *2 Apologia* 2:5 (II Séc. d.C.); Irineu de Lyon, *Demonstração* 18; *Contra as Heresias* 16:2 (II séc. d.C.); Atenágoras, *Um Apelo aos Cristãos* 24 (II séc. d.C.); Clemente de Alexandria, *Miscelâneas* 5:1,10 (II-III sécs. d.C.); Tertuliano, *Sobre a Idolatria* 9; *Contra Marciano* 5:18; *Sobre o Véu das Virgens* 7 (II-III sécs. d.C.); Lactâncio, *Instituições Divinas* 2:15 (III-IV sécs.); Eusébio de Cesaréia, *Preparação* 5:5 (III-IV sécs. d.C.); Ambrósio de Milão, *Noé e a Arca* 4:8 (IV séc. d.C.); Jerônimo, *Hebreus* 6:4 (IV-V sécs. d.C.); Sulpício Severo, *História* 1:2 (IV-V sécs. d.C.).

c) Argumentos Usados a Favor da Interpretação Sobrenaturalista: Essa perspectiva interpretativa possui alguns argumentos a seu favor, os quais listamos a seguir: 1º) A expressão *b^enê-hâ'elôhîm* refere-se a "anjos" em: Gn 6:2,4; Jó 1:6; 2:1; 38:7 (sem o artigo) e também em Sl 29:1; 89:7, ocorrendo nestes dois últimos versos como *b^enê-êlîm*;⁸ 2º) Em Gn 6:2,4, os *b^enê-hâ'elôhîm* ("seres celestiais"/"anjos") contrastam intencionalmente com as *b^enôt hâ-'âdâm* ("seres humanos", isto é, "mulheres");⁹ 3º) Gn 6:3 é uma interrupção gritante do fluxo de Gn 6:1-2,4, sendo uma

⁷ Nos baseamos aqui em: NEWMAN, Robert C. *The Ancient Exegesis of Genesis 6:2,4*. [Grace Theological Journal]. 5.1. Winona Lake, Grace Theological Seminary Press, 1984, pp.13-36; BAUCKHAM, Richard J. *Jude, 2 Peter*. [Word Biblical Commentary]. Vol. 50. Waco: Word Books, Publisher, 1983, p. 51.

⁸ GESENIUS, H.W.F. *Gesenius' Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament*. [Trad. Samuel Prideaux Tregelles]. Grand Rapids: Baker Book House, 1992, p.126.

⁹ BOTTERWECK, G. Johannes & RINGGREN, Helmer. [Eds.]. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Vol.II. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co.,1999, p.158.

interpolação tardia no texto, podendo ser vista como uma crítica ou polêmica contra a história mitológica e, portanto, sobrenaturalista, de Gn 6:1-2,4.¹⁰ 4^o) A união sobrenatural dos *b^enê-hâ'elôhîm* ("seres celestiais"/"anjos") com as *b^enôt hâ-'âdâm* ("mulheres") de Gn 6:2,4 encontra eco tanto nos mitos de Ur, Assur e Babilônia, segundo os quais "os deuses e as raças de gigantes disputavam as filhas dos homens",¹¹ como "nas tradições hititas da Ásia Menor";¹² 5^o) A compreensão de que os *b^enê-hâ'elôhîm* de Gn 6:2,4 são "anjos" ("caídos") parece encontrar apoio no Novo Testamento, em 1 Pd 3:19-20; 2 Pd 2:4 e Jd 6, onde é dito que tais anjos encontram-se aprisionados, esperando o dia do juízo divino, pois "não guardaram o seu próprio principado, mas deixaram a própria morada" (cf. Jd 6). Neste caso, o Novo Testamento concorda com a opinião judaica sobre o assunto, tal como esta é refletida em 1 Enoque;¹³ 6^o) O autor sagrado, ao mencionar a "lenda popular" ou "mito" de Gn 6:1-4, segundo o qual "seres celestiais"/"anjos" se relacionaram com "seres mortais" (as mulheres) e, assim, geraram "gigantes", não está se pronunciando sobre o valor dessa crença, mas está apenas referindo-se a ela a fim de utilizá-la "como exemplo [ou 'ilustração'] da crescente perversidade que motivará o dilúvio".¹⁴ Em suma, estes são os principais argumentos empregados por aqueles que defendem a exegese sobrenaturalista de Gn 6:1-4.¹⁵

¹⁰ RUITEN, J.T.A.G.M. van. *Primeval History Interpreted: The Rewriting of Genesis 1-11 in the Book of Jubilees*. [Supplements to the Journal for the Study of Judaism]. Vol.66. Leiden: Brill, 2000, p.184.

¹¹ CHOURAQUI, André. *No Princípio* (Gênesis). [Trad. Carlito Azevedo]. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1995, p.82.

¹² ALTER, Robert. *Genesis: Translation and Commentary*. New York and London: W. W. Norton & Company, 1996, p. 26.

¹³ MATTHEWS, Kenneth A. *Genesis 1-11:26*. Vol. 1A. [The New American Commentary]. Nashville, Broadman & Holman Publishers, 1996, p. 326.

¹⁴ GIRAUDO, Tiago & BORTOLINI, José. [Eds.]. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Sociedade Bíblica Católica e Paulus, 1985, p.39, cf. nota I. Os acréscimos entre colchetes são nossos. Podemos parafrasear o pensamento expresso neste sexto argumento assim: O pecado dessa geração antediluviana humana é tão grave (cf. Gn 6:5,11-12) quanto o pecado cometido por aqueles "seres celestiais"/"anjos", que, segundo a lenda popular, mantiveram um relacionamento proibido com as mulheres (cf. Gn 6:1-4). Somente um pecado tão grave como o desta geração - a ponto de ser comparado ao pecado de seres celestiais - poderia justificar a sua destruição através do dilúvio (cf. Gn 6:13,17).

¹⁵ A interpretação "sobrenaturalista" ou "mitológica" de Gn 6:1-4, que vê os *b^enê-hâ'elôhîm* como "seres celestiais", "anjos", "seres divinos", "deuses" ou "seres sobre-humanos" é defendida hoje, com algumas

Vejamos agora as principais interpretações referentes ao texto bíblico ora em estudo, que, apesar de suas peculiaridades, representam a interpretação naturalista.

1.2. A Interpretação Naturalista

A segunda interpretação normalmente dada a Gn 6:1-4 é "antissobrenaturalista" ou "naturalista". Esse ponto de vista não vê os *b^enê-hâ'elôhîm* como quaisquer tipos de "seres celestiais", mas sim como "seres humanos", ou seja, "homens" que se relacionaram com as *b^enôt hâ-'âdâm*, "mulheres". A exegese naturalista tem sido bastante versátil ao interpretar tanto os *b^enê-hâ'elôhîm* quanto as *b^enôt hâ-'âdâm*, conferindo-lhes diversos significados. Observemos como tais expressões são compreendidas a partir do olhar exegético naturalista.

a) Os "filhos de Sete" se uniram às "filhas de Caim". Segundo esse ponto de vista, os *b^enê-hâ'elôhîm* foram os "descendentes piedosos" de Sete (Gn 4:25-26; 5:3-32), enquanto que as *b^enôt hâ-'âdâm* foram os "descendentes ímpios" de Caim (Gn 4:17-24). Neste caso, o pecado ocorrido foi o entrelaçamento matrimonial desigual entre a linhagem piedosa de Sete e a linhagem ímpia de Caim,¹⁶ o que teria provocado a ira divina. Essa perspectiva interpretativa, assim como a exegese "sobrenaturalista" mencionada anteriormente, também é encontrada em vários textos/autores da

diferentes nuances, por vários autores. Veja, por exemplo: MIRJAM, Von & ZIMMERMANN, Ruben. *"Heilige Hochzeit" der Göttersöhne und Menschentöchter? Spuren des Mythos in Gen 6,1-4.* [Zeitschrift Für Die Alttestamentliche Wissenschaft]. Vol.111. Berlin, Walter De Gruyter, 1999, pp.327-352; HENDEL, Ronald S. *Of Demigods and the Deluge: Toward An Interpretation of Genesis 6:1-4.* [Journal of Biblical Literature].Vol. 106, Nº1, Atlanta, Society of Biblical Literature, 1987, pp.13-26; MELVIN, David. *The Gilgamesh Traditions and the Pre-History of Genesis 6:1-4.* [Perspectives in Religious Studies]. Vol.38. Waco, Baylor University Press, 2011, pp. 23-32; VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?).* Nº 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia, Westminster Theological Seminary Press,1981, pp. 320-348; RAD, Gerhard von. *El Libro del Génesis.* [Trad. Santiago Romero]. Salamanca, Ediciones Sígueme, 1982, pp.136-139; WESTERMANN, Claus. *O Livro de Gênesis: Um Comentário Exegético-Teológico.* [Trad. Nélio Schneider]. São Leopoldo, Sinodal/EST, 2013, pp. 63-65.

¹⁶ HAMILTON, Victor P. *Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy.* Grand Rapids: Baker Academic, 2005, pp. 61-62.

Antiguidade, tanto no contexto judaico quanto no contexto cristão, desde o I até o V séc. d.C. Eis os principais proponentes da interpretação naturalista nesse período:¹⁷

a.1.) No Contexto Judaico: Pseudo-Filo, *Antiguidades Bíblicas* 3:1-2 (I Séc.); Rabi Akiva, *Tradução Grega da Bíblia Hebraica* (II Séc.); Rabi Shimeon Bar Yohai, *Genesis Rabá* 26:5-7 (II séc.); Rabi Yosef, *Talmude Babilônico, Tratado Sanhedrin* 108a (II/VI Séc.).

a.2.) No Contexto Cristão: Símaco, *Tradução Grega do Antigo Testamento* (II Séc.); Júlio Africano, *Cronologia*, Fragmento 2 (II-III sécs.); Éfrem, o Sírio, *Comentário sobre Gênesis* 6:3 (IV Séc.); Agostinho de Hipona, *Cidade de Deus* 15:22-23 (IV-V sécs.).¹⁸

Como essa interpretação também tem recebido muita atenção no campo da exegese bíblica, então também mencionaremos aqui os principais argumentos usados pelos defensores desse ponto de vista.

a.3.) Argumentos Usados a Favor da Interpretação Naturalista Setita-Caimita:¹⁹ 1º) As expressões "filhos de Deus" e "filhas dos homens" (Gn 6:2,4) são expressões usadas para descrever famílias humanas; 2º) As genealogias encontradas em Gn 4:17-24 (os descendentes de Caim) e em Gn 4:25-26; 5:3-32 (os descendentes de Sete) fornecem o contexto apropriado para as distinções feitas entre as "filhas dos homens" e os "filhos de Deus"; 3º) A expressão "filhos de Deus" também é usada para referir-se a "seres humanos" e pode ser empregada corretamente para descrever a família piedosa

¹⁷ Nos baseamos novamente em: NEWMAN, 1984, pp.13-36; BAUCKHAM, 1983, p. 51.

¹⁸ Chouraqui menciona ainda outros cinco defensores cristãos da ideia de que os *b^enê-hâ'elôhîm* eram "descendentes de Sete". São eles: Hilário (IV séc.), Crisóstomo (IV-V sécs.), Cirilo de Alexandria (V Séc.), Teodoro (IV-V sécs.) e Rupeto (?). (Cf. CHOURAQUI, 1995, p. 83).

¹⁹ Tais argumentos são extraídos e adaptados de: VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?)*. n° 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia, Westminster Theological Seminary Press, 1981, p. 334. Argumentos a favor da interpretação naturalista setita-caimita também podem ser encontrados em: MURRAY, John. *Principles of Conduct: Aspects of Biblical Ethics*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1957, pp. 243-249; GREEN, William Henry. *The Sons of God and the Daughters of Men*. [The Presbyterian and Reformed Review]. Princeton: Princeton Theological Seminary Press, 1894, pp. 654-660.

de Sete; 4º) A Bíblia não se pronuncia sobre as funções sexuais dos anjos ou demônios; 5º) A frase "e tomaram para si mulheres" (Gn 6:2) é a forma hebraica usada para descrever um relacionamento conjugal legal, sendo que dificilmente poderia ser usada para fazer referência a uma relação não-natural; 6º) O julgamento divino é aplicado em homens (Gn 6:3) e não em anjos; 7º) Os *nêpîlîm* (Gn 6:4) não precisam ser vistos necessariamente como os descendentes do casamento entre os "filhos de Deus" e as "filhas dos homens".

Antes de prosseguirmos em nosso estudo, devemos fazer algumas considerações sobre os argumentos favoráveis à interpretação naturalista setita-caimita. Em primeiro lugar, não é correto afirmar do ponto de vista gramatical que a expressão "filhos de Deus" (Gn 6:2,4) faz referência a seres humanos (argumentos 1 e 3), pois quando a expressão *bê-nê-hâ'elôhîm* ocorre em outras partes da Bíblia Hebraica, ela se refere sempre a "seres angelicais", e nunca a "seres humanos" (cf. Jó 1:6; 2:1; 38:7).²⁰ Em segundo lugar, em que pese o uso das genealogias de Gênesis 4-5 para corroborar a interpretação setita-caimita (argumento 2), o fato é que o termo *'âdâm* ("homem") de Gn 6:1 é usado de forma genérica para referir-se ao "ser humano" em geral, e não para descrever uma linhagem ou descendência *específica*. Sendo assim, é arbitrário em Gn 6:2 reduzir o vocábulo *'âdâm* (da expressão *bê-nôt hâ-'âdâm*) à "linhagem feminina dos caimitas". Aliás, neste caso, o ônus da prova recai sobre o exegeta setita-caimita, a quem cabe provar uma mudança de significado entre o *'âdâm* de Gn 6:1 e o *'âdâm* de Gn 6:2.²¹ Em terceiro lugar, embora os "anjos" sejam seres assexuados (argumentos 4, 5 e 6), o autor bíblico, ao citar em sua narrativa a "lenda popular" ou o "mito" da união

²⁰ Além disso, a expressão *bê-nê-hâ'elôhîm* encontra uma expressão paralela em Dn 3:25, quando o rei Nabucodonozor olha para a fornalha de fogo ardente e vê uma personagem que é "semelhante ao *filho dos deuses*" (em aramaico, *bar-'elâhîn*), "uma figura que em tempos clássicos teria sido chamada de 'anjo' (*mal'âkh*)". (Cf. HENDEL, Ronald. *The Nephilim were on the Earth: Genesis 6:1-4 and Its Ancient Near Eastern Context*. In: AUFFARTH, Christoph & STUCKENBRUCK, Loren T. [Eds.]. *The Fall of the Angels*. Leiden: Brill, 2004, p.19).

²¹ WALTKE, Bruce K. *Genesis: a commentary*. Grand Rapids, Zondervan, 2001, p. 116. Devemos observar ainda que se quisermos levar em consideração o contexto anterior de Gn 5, então as *bânôt* ("filhas") de Gn 6:2,4 não podem ser as "descendentes femininas de Caim", mas *devem ser* as "descendentes femininas de Sete", pois em Gn 5:7,10,13,16,19,22,26,30 todas as "filhas" mencionadas são continuação da linhagem setita.

entre "seres celestiais" (anjos) e "seres mortais" (as mulheres) não está necessariamente endossando essa crença, mas está apenas empregando-a como ilustração da gravidade do pecado daquela geração, o qual ocasionará o juízo divino através do dilúvio (Gn 6:3,5-7,11-13,17). Finalmente, em quarto e último lugar, é verdade que os *n^opîlîm* não precisam ser interpretados necessariamente como o resultado da união entre os "filhos de Deus" e as "filhas dos homens" (argumento 7). Os *n^opîlîm* podem ser vistos aqui como os próprios *b^onê-hâ'elôhîm*, isto é, os "anjos" de Gn 6:2,4.²²

Além da interpretação setita-caimita, várias outras interpretações naturalistas foram dadas aos *b^onê-hâ'elôhîm* e às *b^onôt hâ-'âdâm* de Gn 6:1-4. Vejamos quais são elas.

b) Os "juízes" se uniram às mulheres alheias. Segundo essa interpretação, os *b^onê-hâ'elôhîm* eram "juízes" que conheciam os caminhos de Deus (Ibn Ezra) e que deveriam executar a justiça corretamente, mas se corromperam, e a sua geração agiu de forma errada ao não restringi-los (Nachmânides).²³ De acordo com Rashi, o pecado de tais líderes consistia em seduzir as mulheres antes de seus maridos enquanto estas se embelezavam para a cerimônia matrimonial, ato este que também se repetia com as mulheres já casadas.²⁴

c) Os "filhos dos poderosos" se casaram com as mulheres comuns. O Targum Ônqelos de Gênesis 6:2 verte o hebraico *b^onê-hâ'elôhîm* pelo aramaico *b^onê rab^o bayâ'*,

²² O Targum Pseudo-Jonatan infere em sua tradução de Gn 6:4 que os *n^opîlîm* são os anjos caídos. (Cf. ALEXANDER, P. S. "The Targumim and Early Exegesis of the 'Sons of God' in Genesis 6". [Journal of Jewish Studies]. Vol.23. Oxford, Oxford Centre for Hebrew and Jewish Studies, 1972, pp.60-71. Westerman interpreta os *n^opîlîm* como "seres míticos", os quais remetem às "figuras dos semideuses nos mitos babilônicos e gregos". (Cf. WESTERMANN, Claus. *O Livro de Gênesis: Um Comentário Exegético-Teológico*. [Trad. Nélio Schneider]. São Leopoldo, Sinodal/EST, 2013, p. 65).

²³ DRAZIN, Israel & WAGNER, Stanley M. *Onkelos on the Torah: Bereshit*. Vol. 1. Jerusalem, Gefen Publishing House / New York: Gefen Books, 2006, p. 33.

²⁴ ITZHAK, Shlomo Ben. (Acrônimo de Rashi). *Bereshit com Rashi Traduzido*. [Trad. Motel Zajac]. São Paulo: Trejger Editores, 1993, p. 25.

"filhos dos poderosos".²⁵ Tais pessoas podem ter sido nobres, aristocratas e príncipes que se casaram com mulheres de posição social inferior, reunindo grande número delas em seus haréns.²⁶

d) Os reis "divinos" se uniram a várias mulheres, formando haréns reais. Essa interpretação é uma variação do item anterior. Aqui, porém, os *b^enê-hâ'elôhîm* são vistos como reis que pecaram duplamente, ao reivindicarem para si mesmos o status de "divinos" e ao formarem haréns reais, contrariando assim a ordem de Deus.²⁷ Os descendentes de tais uniões, os *n^epîlîm-gibbôrîm* (Gn 6:4) eram dotados de "poderio físico" e "domínio político-militar" (cf. Gn 10:8-10).²⁸

e) Os "demônios" ou "homens possuídos por demônios" se casaram com mulheres que não estavam possuídas por demônios. Essa interpretação combina os pontos de vista sobrenaturalista e naturalista, interpretando os *b^enê-hâ'elôhîm* como "demônios" ("anjos caídos") ou "endemoninhados" e as *b^enôt hâ-'âdâm* como as mulheres "não endemoninhadas".²⁹

f) Os "homo sapiens" se uniram às mulheres da Pré-História. Essa interpretação bastante inusitada foi proposta por Spero, que vê Gn 6:1-5 como um "fenômeno pré-

²⁵ ETHERIDGE, J.W. *The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel on the Pentateuch with the Fragments of the Jerusalem Targum: Genesis and Exodus*. London: Longman, Green, Longman, and Roberts, 1862, p. 46.

²⁶ CASSUTO, Umberto. *The Episode of the Sons of God and the Daughters of Man*. [Biblical and Oriental Studies]. Vol.1. Jerusalem: The Magnes Press, 1973, p.18.

²⁷ KLINE, Meredith G. *Divine Kingship and Genesis 6:1-4*. [Westminster Theological Journal]. Vol.24:2, Philadelphia: Westminster Theological Seminary Press, 1962, pp.187-204.

²⁸ KLINE, Meredith G. *Kingdom Prologue: Genesis Foundations for a Covenantal Worldview*. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2006, p. 115.

²⁹ Citado por Van Gemeren (Cf. VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?)*, nº 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia, Westminster Theological Seminary Press, 1981, p.348). Waltke vê os *b^enê-hâ'elôhîm* como "tiranos possuídos por demônios". (Cf. WALTKE, Bruce K. *Genesis: a commentary*. Grand Rapids, Zondervan, 2001, p.117). Gispén, semelhantemente, entende os *b^enê-hâ'elôhîm* como "homens que são controlados por anjos caídos". (Cf. GISPEN, W.H. *Genesis I: Kommentaar op het Oude Testament*. Kampen, J. H. Kok, 1979, p. 22).

histórico". Segundo esse autor, os *b^enê-hâ'elôhîm* eram os antigos *homo sapiens*, enquanto que as *b^enôt hâ-'âdâm* eram os *neandertais* do sexo feminino.³⁰

Em suma, estas são as principais interpretações dadas aos *b^enê-hâ'elôhîm* e às *b^enôt hâ-'âdâm* de Gn 6:1-4.

A seguir, na segunda e última parte do presente estudo, forneceremos o texto de Gn 6:1-4 que nos foi transmitido pela tradição massorética, tal como ele se encontra na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*,³¹ e, além disso, apresentaremos também a nossa respectiva tradução e interpretação dessa passagem bíblica.

II. O TEXTO MASSORÉTICO DE GÊNESIS 6:1-4, SUA TRADUÇÃO E EXEGESE

Gênesis 6:1-4 (TM³² Transliterado)

Gênesis 6:1-4 (Tradução)

³⁰ SPERO, Shubert. *Sons of God, Daughters of Men?* [Jewish Bible Quarterly]. Vol.40:1 (157). Jerusalem, Jewish Bible Association, 2012, pp.15-18. Bruce critica esse tipo de interpretação, dizendo que "a teoria do homem pré-adâmico ou não-adâmico é estranha ao pensamento dos escritores bíblicos". (Cf. BRUCE, F.F. *The Striving Spirits: Problem Texts* (1). 46.1. Eugene, Harvester House Publishers, 1987, p. 22).

³¹ ELLIGER, K. et RUDOLPH, W. [Eds.]. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. [Editio Quinta Emendata]. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

³² Texto Massorético.

¹*way°hî kí-hêhêl há'ádâm lârb° 'al-p°nê* ¹ E sucedeu que, quando começou o ser humano a multiplicar-se sobre a face da terra, filhas foram geradas para eles; ² *ha'adâmâ ûbânôt yull°dû lâhem.* viram os filhos de Deus as filhas do ser humano que eram aprazíveis; e tomaram para eles mulheres dentre todas as que escolheram. ³ *²wayyir'û b°nê-hâ'elôhîm 'et-b°nôt há'ádâm kí t°bôt hênnâ wayyiqhû lâhem* E disse YHWH: "Não habitará o meu espírito vital no ser humano por muito tempo, porque também ele é carne; e serão os seus dias cento e vinte anos". ⁴ *nâshîm mikkôl 'asher bâhârû.* Os caídos vieram a estar na terra naqueles dias e também depois que penetraram os filhos de Deus as filhas do ser humano, e geraram para eles; eles foram os poderosos que desde muito tempo foram os homens de nome.

'ádônây lô'-yâdôn rûhî b°'ádâm l°'olâm
b°shaggam hû' b°sâr w°hâyû yâmâyw
mê'â w°'esrîm shânâ. *⁴hann°pilîm háyû*
bâ'ârets bayyâmîm hâhêm w°gam 'aharê-
kên 'asher yâbô'û b°nê há'elôhîm 'el-
b°nôt há'ádâm w°yâldû lâhem hemmâ
haggibbôrîm 'asher mê'ólâm 'anshé
hashshêm.

O texto de Gn 6:1-4 está inserido na primeira grande seção de Gênesis, a qual, segundo a maioria dos estudiosos, compreende os capítulos 1 a 11 do livro.³³ Contudo, apesar da perícope ora em estudo ser precedida por uma longa lista genealógica, Gn 6:1-4 "não tem conexão com o capítulo 5 ou qualquer parte do material precedente"³⁴ de Gênesis. Aliás, ao que parece, trata-se, na verdade, de um "fragmento mítico" independente inserido no texto.³⁵ Childs explica que os vários fragmentos míticos presentes em Gênesis (por exemplo, 1:1-2; 3:1-5; 6:1-4) foram quebrados fora de sua configuração original de tal forma que pudessem se encaixar de maneira significativa

³³ SMITH, Gary V. *Structure and Purpose in Genesis 1-11*. [Journal of the Evangelical Theological Society]. Vol.20. Nº4. Louisville: Evangelical Theological Society Press, 1977, p. 309.

³⁴ BRUEGGEMANN, Walter. *Genesis*. Louisville: John Knox Press, 1982, p. 70.

³⁵ KAUFMANN, Yehezkel. *The Religion of Israel*. Chicago, University of Chicago Press, 1960, p.68; KESSLER, Martin & DEURLOO, Karel. *Genesis: The Book of Beginnings*. New Jersey: Paulist Press, 2004, p. 77.

em um quadro teológico Yahwista. Contudo, ainda segundo Childs, o autor de Gn 1-11, ao *demitologizar* o seu material, acabou por assimilar certos mitos com variados graus de sucesso, o que ocasionou algumas tensões no registro bíblico.³⁶ Aliás, tais "tensões" podem ser encontradas em Gn 6:1-4, como veremos logo abaixo.

Em Gn 6:1 nos deparamos com a seguinte frase: "E sucedeu que, quando começou o ser humano a multiplicar-se sobre a face da terra, filhas foram geradas para eles". É digno de nota a sintaxe da sentença introdutória do verso, que começa com uma cláusula temporal, *way^ehî kî* ("e sucedeu que"), a qual é seguida por uma declaração parentética *ûbânôt yull^edû lâhem* ("e filhas foram geradas para eles"). Esse tipo de estrutura sintática é característico das introduções às histórias cosmológicas das literaturas israelita e mesopotâmica.³⁷ Além disso, duas palavras merecem a nossa atenção no estudo desse verso, *hêhêl* e *lârôb*. A forma verbal *hêhêl*, que ocorre aqui no perfeito do *hif'îl*, é derivada da raiz verbal *hll*, "profanar, violar, começar", conservando este último significado no presente verso.³⁸ Já a forma verbal *lârôb*, é composta pela preposição *l^e*, "para, a" e pela raiz verbal *rbb*, que ocorre no infinitivo do *qal*, e significa "ser (se tornar) numeroso", sendo usada aqui com *'âdâm*, no sentido coletivo.³⁹ Towner compreende este verso como uma possível tradição antiga, que viu no tema da superpopulação humana uma justificativa para o envio do dilúvio.⁴⁰ Contudo, é estranho

³⁶ CHILDS, Brevard S. *Myth and Reality in the Old Testament*. London, SCM Press, 1960, pp.29-30. Hamilton explica que Childs, ao usar o termo "demitologizar", o utilizou no sentido de "extrair de um mito aqueles elementos que não se ajustam aos parâmetros da fé do Antigo Testamento". (Cf. HAMILTON, Victor P. *The Book of Genesis: Chapters 1-17*. [The New International Commentary on the Old Testament]. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 58).

³⁷ HENDEL, Ronald S. *Of Demigods and the Deluge: Toward An Interpretation of Genesis 6:1-4*. [Journal of Biblical Literature]. Vol. 106, Nº1, Atlanta: Society of Biblical Literature, 1987, p.15. Veja também: VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?)*, n.º 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia: Westminster Theological Seminary Press, 1981, p. 325.

³⁸ BROWN, Francis, DRIVER, S.R. & BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1951, p. 320.

³⁹ KOEHLER, Ludwig & BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. [Vol.2]. Leiden: Brill, 2001, pp. 1174-1175.

⁴⁰ TOWNER, Wayne Sibley. *Genesis*. [Westminster Bible Companion]. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001, p. 78.

pensar que Deus tenha usado o dilúvio como um instrumento de mero "controle de natalidade" em Gn 6:1, uma vez que ele acabara de ordenar a procriação humana há apenas alguns capítulos atrás, dizendo ao ser humano: "multiplicai-vos e enchei a terra" (Gn 1:27-28a). A razão do dilúvio, como verificaremos a seguir, parece ser completamente outra.

Em Gn 6:2, lemos: "E viram os filhos de Deus as filhas do ser humano que eram aparáveis; e tomaram para eles mulheres dentre todas as que escolheram". Neste verso, encontramos duas expressões problemáticas, não quanto à sua tradução, que é bastante simples, mas sim quanto ao seu significado, que tem sido bastante disputado. Estamos nos referindo às expressões *b^enê-hâ'elôhîm* e *b^enôt hâ-'âdâm*, que se repetem no verso 4. A expressão *b^enê-hâ'elôhîm* é composta por dois substantivos: o substantivo *b^enê*, que ocorre aqui no masculino plural em sua forma no estado construto, "filhos de" (derivado de *bên*, "filho"); e o substantivo *'elôhîm* ("Deus, deuses"), que também aparece aqui em sua forma no masculino plural, mas no estado absoluto. Como já dissemos anteriormente, quando a expressão *b^enê-hâ'elôhîm* ocorre na Bíblia Hebraica, ela se refere *sempre* a "seres angelicais", e jamais a "seres humanos". (cf. Gn 6:2,4; Jó 1:6; 2:1; 38:7).⁴¹ Além disso, vários manuscritos da Septuaginta, especialmente do Codex Alexandrinus (A-72, 56, 75-458, 71, 121-392, 55, 509), datado de meados do V Século da nossa era, traduzem o hebraico *b^enê-hâ'elôhîm* de Gn 6:2 pelo grego *angeloi tou theou*, "anjos de Deus".⁴² Em ugarítico nós encontramos a expressão *bn il*, que é semelhante ao hebraico *b^enê-hâ'elôhîm*, e que designa os deuses do panteão, "filhos de El".⁴³ Gunkel, ao comentar a expressão *b^enê-hâ'elôhîm*, explica que "a angelologia

⁴¹ GESENIUS, H.W.F. *Gesenius' Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament*. [Trad. Samuel Prideaux Tregelles]. Grand Rapids: Baker Book House, 1992, p. 126.

⁴² WRIGHT, Archie T. *The Origin of Evil Spirits*. Tübingen, Mohr Siebeck, 2005, p.62. Veja também: RAHLFS, Alfred. [Ed.]. *Septuaginta*. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, p.8, cf. nota. A Bíblia Hebraica etíope, que data entre os Séculos XIII e XVII d.C., verte *b^enê-hâ'elôhîm* por *malâ 'ekta 'egzi 'abher*, "anjos de Deus". (Cf. BOYD, Oscar. [Ed.]. *The Octateuch in Ethiopic: According to the Text of the Paris Codex, with Variants of Five Others Manuscripts*. [Bibliotheca Abessinica | 3]. Leiden: E. J. Brill, 1909, p. 11).

⁴³ STAVRAKOPOULOU, Francesca & BARTON, John. [Eds.]. *Religious Diversity in Ancient Israel and Judah*. London and New York: T&T Clark International, 2010, p. 73.

de Israel deve ser compreendida como um resquício e um efeito colateral de religiões politeístas mais antigas". Ele ainda observa que estes seres nunca são chamados de "filhos de Yahweh", mas sempre de "filhos de Deus ou deuses", uma vez que o próprio Yahweh não tinha esposa e nem filhos. A conclusão desse autor é que esse relato é "puramente mitológico".⁴⁴ A segunda expressão importante que ocorre nesse verso é a expressão *b^enôt hâ-'âdâm*, literalmente, "filhas do ser humano". Aqui, *b^enôt hâ-'âdâm* é uma designação usada para referir-se às mulheres em geral, e não uma forma de descrever uma parte específica da população, tais como as "mulheres ímpias descendentes de Caim".⁴⁵ Em outras palavras, em Gn 6:2 seres de *natureza distinta* são contrastados, a saber, os *b^enê-hâ'elôhîm* ("anjos") com as *b^enôt hâ-'âdâm* ("mulheres em geral"), ou seja, seres humanos do sexo feminino. Este parece ser o sentido mais natural do texto.⁴⁶ Finalmente, a expressão *wayyiqhû lâhem nâshîm*, "e tomaram para eles mulheres" também merece ser apreciada. Embora seja verdade que a raiz verbal *lqh*, "tomar", tenha em Gn 6:2 e também em Gn 4:19; 12:19; 24:4; 25:1; 34:16 o sentido de "tomar uma esposa",⁴⁷ o termo também tem o sentido de "tomar à força", tal como ocorre no episódio em que Siquem "tomou" (*wayyiqqâ*) Diná à força, ou seja, a violentou sexualmente (Gn 34:2). De qualquer modo, essa menção a "seres celestiais" que se relacionam sexualmente com "mulheres" reflete uma tradição mitológica comum do Antigo Oriente Médio.⁴⁸ Aliás, o grave pecado cometido por esses seres angelicais

⁴⁴ GUNKEL, Hermann & BIDDLE, Mark E. *Genesis*. Macon, Mercer University Press, 1997, p.56. Sarna afirma que Gn 6:1-4 é um texto problemático porque é uma "versão altamente condensada" de uma história original que foi contada "para combater a mitologia politeísta". (Cf. SARNA, Nahum. *Genesis: The Traditional Hebrew Text with the New JPS Translation*. Grand Rapids: Jewish Publication Society, 1989, p. 45).

⁴⁵ LIVINGSTON, G.H. *Sons of God*. In: TENNEY, Merrill C. [Ed.]. *The Zondervan Encyclopedia of the Bible*. [Vol.5]. Grand Rapids: Zondervan, 2010, pp. 493-494.

⁴⁶ Um resumo, mas bom estudo, que busca refutar a interpretação naturalista setita-caimita de Gênesis 6:1-4 pode ser encontrado em: LANG, G. H. *Homens ou Anjos? Um Estudo Sobre Gênesis 6*. Belo Horizonte: Edições Parousia Ltda., 1993, pp. 3-22.

⁴⁷ KOEHLER, Ludwig & BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. [Vol.1]. Leiden: Brill, 2001, p. 534.

⁴⁸ BRUEGGEMANN, Walter. *Genesis*. Louisville: John Knox Press, 1982, pp. 70-71.

consistiu provavelmente em abandonar a condição à qual pertenciam e se unir às mulheres em desenfreada licenciosidade.⁴⁹ Entretanto, o autor bíblico, ao mencionar tal tradição aqui, não está necessariamente endossando tal crença, mas está apenas utilizando-a com fins ilustrativos, a fim de exemplificar a tamanha maldade humana (cf. Gn 6:5,11-13), a qual resultará no dilúvio (cf. Gn 6:17).

Em Gn 6:3, encontramos escrito: "E disse YHWH: 'Não habitará o meu espírito vital no ser humano por muito tempo, porque também ele é carne; e serão os seus dias cento e vinte anos'". Observamos aqui várias dificuldades textuais. Antes de tudo, devemos notar que "na trama de Gn 6:1-4 especialmente, a interrupção no v.3 é surpreendente", funcionando como um interpolação tardia ou talvez como uma crítica ou polêmica contra a história mitológica de Gn 6:1-2,4.⁵⁰ Primeiramente, chama a nossa atenção neste verso o silêncio que o narrador bíblico faz com relação aos "filhos de Deus" mencionados em Gn 6:2. Ali, os *b^enê-hâ'elôhîm*, apesar de pecarem em seu relacionamento *desigual* com as mulheres, não são punidos agora em Gn 6:3. Esta omissão certamente não ocorre porque o relato mitológico considera esses seres celestiais desprovidos de responsabilidade moral. Antes, é possível que o silêncio sobre a punição dos anjos infratores se dê, neste caso, porque o autor bíblico propositalmente não quer destacar esse assunto excessivamente lendário em seu texto, o que, entretanto, será feito pela literatura judaico-cristã posterior (cf. 1 En 6:1-4; 7:1-2; 2 Pd 2:4-5; Jd 6). Nesse verso, cinco dificuldades linguísticas merecem o nosso destaque, as quais dizem respeito ao significado dos termos: (1) *yâdôn*; (2) *rûhî*; (3) *b^eshaggam*; (4) *bâsâr*; e (5) a expressão "cento e vinte anos". Várias sugestões foram apresentadas na tentativa de identificar a raiz de onde é derivada a forma verbal *yâdôn*, que ocorre aqui no imperfeito do qal. Esse termo pode ser oriundo das raízes hebraicas *dwn*, "permanecer",⁵¹ "habitar";⁵² *dyn*, "julgar";⁵³ ou *dnn*, "ser forte".⁵⁴ Em vista do contexto do

⁴⁹ RAD, Gerhard von. *El Libro del Genesis*. [Trad. Santiago Romero]. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1982, p.137.

⁵⁰ RUITEN, J.T.A.G.M. van. *Primeval History Interpreted: The Rewriting of Genesis 1-11 in the Book of Jubilees*. [Supplements to the Journal for the Study of Judaism]. Vol.66. Leiden: Brill, 2000, p. 184.

⁵¹ KOEHLER, Ludwig & BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. [Vol.1]. Leiden: Brill, 2001, p. 217.

próprio versículo, que aponta para uma redução na longevidade humana para "cento e vinte anos", parece mais coerente optarmos pela raiz *dwn*, "permanecer", "habitar". Em segundo lugar, o verso 3 nos apresenta o termo *rûhî*, composto pelo substantivo *rû^h* e pelo sufixo pronominal, na primeira pessoa do singular, *î*, "meu, minha". Esse substantivo pode ser traduzido aqui de duas formas, como "meu Espírito" (referindo-se ao "Espírito de Deus"),⁵⁵ ou como "meu espírito" (fazendo referência ao "espírito de vida" que Deus deu ao homem).⁵⁶ Novamente, devido ao contexto imediato do verso, parece mais natural entender o substantivo *rû^h* como uma designação do "fôlego de vida" pelo qual o homem é animado (cf. Gn 2:7).⁵⁷ Em terceiro lugar, nos deparamos com o termo *b^eshaggam*, o qual é composto por três vocábulos, a preposição *b^e*, "em", a partícula relativa *she*, "que", e o advérbio *gam*, "também", significando literalmente, "em que também". Geralmente, esse termo tem sido entendido de duas formas. Ele é uma forma variante de *ba'asher*, "porque (ou 'por causa')", que ocorre em Gn 39:9,23.⁵⁸ Ou ainda, é derivado da forma verbal *shâgag*, "errar", que aparece aqui com o sufixo

⁵² MCDANIEL, Ferris L. *A Reader's Hebrew-English Lexicon of the Old Testament*. Dallas: Author's Edition, 1975, p. 2.

⁵³ BROWN, Francis, DRIVER, S.R. & BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1951, p.192.

⁵⁴ HENDEL, Ronald S. *Of Demigods and the Deluge: Toward An Interpretation of Genesis 6:1-4*. [Journal of Biblical Literature]. Vol. 106, N^o1, Atlanta: Society of Biblical Literature, 1987, p.15.

⁵⁵ Como ocorre nas versões bíblicas de Almeida, Revista e Corrigida (ARC) e Revista e Atualizada (ARA). (Cf. ALMEIDA, João Ferreira de. [Trad.]. *Bíblia Sagrada*. [Edição Revista e Corrigida]. Rio de Janeiro, Imprensa Bíblica Brasileira, 1991; ALMEIDA, João Ferreira de. [Trad.]. *Bíblia Sagrada*. [Edição Revista e Atualizada]. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993).

⁵⁶ Como aparece, por exemplo, na Bíblia de Jerusalém. (Cf. GIRAUDO, Tiago & BORTOLINI, José. [Eds.]. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1985). Assim entende também Van Gemeren. (Cf. VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?)*, n.º 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia, Westminster Theological Seminary Press, 1981, p. 347).

⁵⁷ DELITZSCH, Franz. *A New Commentary on Genesis*. [Trad. Sophia Taylor]. Vol. I. Edinburgh: T&T Clark, 1888, p. 227.

⁵⁸ BIRNEY, Leroy. *An Exegetical Study of Genesis 6:1-4*. [Journal of the Evangelical Theological Society]. 13.1. Louisville: Evangelical Theological Society Press, 1970, p. 49.

pronominal na 3ª pessoa do masculino singular, ou seja, "por causa do erro deles".⁵⁹ A LXX traduz *b^eshaggam* como *dià tò einai autoús sárkas* ("porque eles são carne").⁶⁰ Por entendermos que *b^eshaggam* possui mais afinidades linguísticas com *ba'asher* do que com *shâgag*, o que também é corroborado pela Septuaginta, logo optamos por traduzir *b^eshaggam* como "porque também". Em quarto lugar, o substantivo *bâsâr*, que traduzimos como "carne", tem aqui o sentido de "transitório",⁶¹ referindo-se, portanto, à fragilidade da vida humana. Em quinto e último lugar, encontramos a expressão *mê'â w^e'esrîm shânâ*, "cento e vinte anos". A epopeia suméria de Atrahasis (datada de aproximadamente 1600 a.C.), que contém um relato semelhante ao do dilúvio bíblico, menciona um período de mil e duzentos anos, durante os quais os deuses tentaram destruir a humanidade.⁶² Já no relato de Gênesis, não sabemos dizer ao certo se estes "cento e vinte anos" dizem respeito a um período de espera antes do dilúvio ou ao encurtamento da vida humana que se daria devido ao pecado daquela geração diante de YHWH.⁶³ Ao que parece, a redução da longevidade humana é consequência da gravidade do pecado da geração noeica e, além disso, tem o propósito deliberado de contrastar com a extraordinária longevidade dos antediluvianos (cf. Gn 5).⁶⁴

Finalmente, em Gn 6:4 lemos: "Os caídos vieram a estar na terra naqueles dias e também depois que penetraram os filhos de Deus as filhas do ser humano, e geraram para eles; eles foram os poderosos que desde muito tempo foram os homens de nome".

⁵⁹ MATHEWS, Kenneth A. *Genesis 1-11:26*. [The New American Commentary]. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1996, p. 334.

⁶⁰ RAHLFS, Alfred. *Septuaginta*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004.

⁶¹ HOLLADAY, William L. [Ed.]. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company / Leiden: Brill, 1988, p. 51.

⁶² MATHEWS, Kenneth A. *Genesis 1-11:26*. [The New American Commentary]. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1996, p. 335.

⁶³ KIDNER, Derek. *Gênesis, Introdução e Comentário*. [Trad. Odayr Olivetti]. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1991, p. 79.

⁶⁴ Para saber mais sobre a curiosa longevidade dos personagens bíblicos antediluvianos, consulte: ABRAMI, Leo Michel. *The Ages of Personalities in Genesis*. [Jewish Bible Quarterly]. Vol.39. Nº 4. Jerusalem: Jewish Bible Association, 2011, pp. 258-262.

Neste verso, quatro elementos linguísticos devem ser destacados: (1) o termo *n^epîlîm*, (2) a forma verbal *hâyû*, (3) a frase *w^egam 'aharê-kên* e (4) o vocábulo *gibbôrîm*. O substantivo *n^epîlîm* vem da raiz verbal *npl*, "cair, descer",⁶⁵ significando literalmente, "caídos" ou "descidos". É possível que esse termo esteja fazendo referência "àqueles que caíram (ou desceram) do reino dos deuses",⁶⁶ os quais, segundo entendemos, são os mesmos *b^enê-hâ'elôhîm*, isto é, os "anjos caídos" de Gn 6:2,4.⁶⁷ Já a forma verbal *hâyû*, que aparece no perfeito do qal, na 3ª pessoa do plural, é oriunda da raiz *hyh*, "ser, existir, tornar-se, vir a acontecer".⁶⁸ Essa forma verbal pode ser traduzida como "estavam", aludindo à ideia de que "os *n^epîlîm* [já] estavam na terra naqueles dias", antes mesmo dos *b^enê-hâ'elôhîm*. Mas *hâyû* também pode ser traduzido como "surgiram",⁶⁹ transmitindo o pensamento de que os "os *n^epîlîm* surgiram (ou 'vieram a estar') na terra naqueles dias," o que nos permite identificar tais seres com os *b^enê-hâ'elôhîm* de Gn 6:2,4 e, a nosso ver, parece reproduzir o sentido mais correto da forma verbal no presente contexto. Já a frase *w^egam 'aharê-kên* ("e também depois") parece ser um acréscimo posterior feito ao texto, a fim de demonstrar a consciência que o autor bíblico tem dos *n^epîlîm* em Nm 13:33, um contexto pós-diluviano.⁷⁰ Por fim, o adjetivo

⁶⁵ CLARK, Matityahu. *Etymological Dictionary of Biblical Hebrew: Based on the Commentaries of Rabbi Samson Raphael Hirsch*. Jerusalem and New York: Feldheim Publishers, 1999, p.159.

⁶⁶ ALTER, Robert. *Genesis: Translation and Commentary*. New York and London: W. W. Norton & Company, 1996, p. 27. O acréscimo entre parênteses é nosso.

⁶⁷ O Targum Pseudo-Jonatan de Gn 6:4 menciona os nomes dos anjos caídos, Semyaza e Azazel. Já 1 Enoque 6:1-4 menciona apenas Semyaza, o qual é visto como o líder dos anjos caídos. (Cf. COXON, P.W. *Nephilim*. In: TOORN, Karel Van der [Ed.] et alii. *Dictionary of Deities and Demons in the Bible*. Leiden: Brill / Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company, 1999, pp. 618-620).

⁶⁸ FEYERABEND, Karl. [Ed.]. *A Complete Hebrew-English Pocket Dictionary to the Old Testament*. Charleston: Forgotten Books, 2012, pp. 76-77.

⁶⁹ Essa tradução é defendida por Kline, Delitzsch e Laney. Kline e Delitzsch citam Gn 7:6,10; 15:17 para corroborar o seu argumento. (Cf. KLINE, Meredith G. *Divine Kingship and Genesis 6:1-4*. [Westminster Theological Journal]. Vol.24:2, Philadelphia, Westminster Theological Seminary Press, 1962, p.190; DELITZSCH, Franz. *A New Commentary on Genesis*. [Trad. Sophia Taylor]. Vol.I. Edinburgh, T&T Clark, 1888, p.232; LANEY, J. Carl. *Answers to Tough Questions: A Survey of Problem Passages and Issues from Every Book of the Bible*. Grand Rapids: Kregel Publications, 1997, p. 22.).

⁷⁰ HENDEL, Ronald. *The Nephilim were on the Earth: Genesis 6:1-4 and Its Ancient Near Eastern Context*. In: AUFFARTH, Christoph & STUCKENBRUCK, Loren T. [Eds.]. *The Fall of the Angels*. Leiden: Brill, 2004, p.16.

gibbôrîm (plural de *gibbôr*, "forte, poderoso")⁷¹ é uma referência aos *'anshê hashshêm* ("homens de nome ou renome)", ou seja, "a descendência que resultou dos atos de coabitação entre deuses (ou 'anjos') e mortais".⁷²

CONCLUSÃO

Ao término do nosso estudo, podemos chegar a algumas importantes conclusões sobre Gênesis 6:1-4.

Em primeiro lugar, esse texto bíblico parece ser um fragmento de uma antiga lenda, que, apesar dos esforços do autor sagrado no sentido de tentar suprimi-la, não foi completamente expurgada do texto bíblico, o que fica evidente, sobretudo, pelas reminiscências mitológicas presentes especialmente em Gn 6:2,4.

Em segundo lugar, o fato de a interpretação mitológica de Gn 6:1-4 ser a mais antiga e também a interpretação que prevaleceu ao longo dos primeiros séculos de história a testemunharem tal tipo de exegese, indicam que a compreensão mitológica foi entendida pelos exegetas dessa passagem bíblica como a forma mais coerente de entendê-la e aquela que transmitia de forma mais adequada o seu real sentido.

Em terceiro lugar, o autor bíblico, ao empregar em Gn 6:2,4 as expressões *b^enê-hâ'elôhîm* ("filhos de Deus") e *b^enôt hâ-'âdâm* ("filhas do ser humano"), está querendo contrastar deliberadamente e respectivamente os "seres celestiais" (os anjos), com os

⁷¹ BROWN, Francis, DRIVER, S.R. & BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford, Clarendon Press, 1951, p.150. A LXX verte *gibbôrîm* por *gígentes*, "gigantes". (Cf. RAHLFS, Alfred. [Ed.]. *Septuaginta*. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2004). Segundo Wenham: "Na verdade, este termo, *gígentes*, sugere que eles [os autores da LXX] compreenderam os *n^o pîlîm* como os descendentes dos casamentos dos anjos, pois, na mitologia grega, os *gígentes* eram os produtos da união entre a terra e o céu. E esta é a forma como a maioria dos comentaristas modernos compreende o termo". (Cf. WENHAM, Gordon J. *Genesis 1-15*. [Word Biblical Commentary]. Vol.1. Waco: Word Books, Publisher, 1987, p.143. Os acréscimos entre colchetes são nossos).

⁷² KAISER, Walter C. *The Old Testament Documents: Are They Reliable and Relevant?* Downers Grove, InterVarsity Press, 2001, p.78. Apesar de mencionar essa crença, Kaiser não concorda com ela. Os acréscimos entre parênteses são nossos.

"seres humanos" (as mulheres), os quais, conforme o imaginário popular da época, haviam coabitado.

Finalmente, o autor sagrado, ao mencionar o mito de Gn 6:1-4, não está emitindo juízo de valor sobre essa antiga crença, mas apenas a utiliza de forma ilustrativa, com o propósito de denunciar a crescente maldade humana que funcionará como elemento desencadeador do dilúvio. O olhar atento do narrador bíblico viu o pecado da geração noeica como algo tão grave quanto o pecado cometido pelos "anjos", em seu enlace com seres humanos.

BIBLIOGRAFIA

Artigos e Periódicos Acadêmicos

ABRAMI, Leo Michel. *The Ages of Personalities in Genesis*. [Jewish Bible Quarterly]. Vol.39. Nº 4. Jerusalem: Jewish Bible Association, 2011.

ALEXANDER, P. S. *"The Targumim and Early Exegesis of the 'Sons of God' in Genesis 6"*. [Journal of Jewish Studies]. Vol.23. Oxford: Oxford Centre for Hebrew and Jewish Studies, 1972.

BIRNEY, Leroy. *An Exegetical Study of Genesis 6:1-4*. [Journal of the Evangelical Theological Society]. Vol.13:1, Louisville: Evangelical Theological Society Press, 1970.

BRUCE, F.F. *The Striving Spirits: Problem Texts (1)*. 46.1. Eugene: Harvester House Publishers, 1987.

CASSUTO, Umberto. *The Episode of the Sons of God and the Daughters of Man*. [Biblical and Oriental Studies]. Vol.1. Jerusalem: The Magnes Press, 1973.

GOFF, Matthew J. *Ben Sira and the Giants of the Land: A Note on Ben Sira 16:7*. [Journal of Biblical Literature]. Vol.129, Nº4, Atlanta, Society of Biblical Literature, 2010.

GREEN, William Henry. *The Sons of God and the Daughters of Men*. [The Presbyterian and Reformed Review]. Princeton: Princeton Theological Seminary Press, 1894.

HENDEL, Ronald S. *Of Demigods and the Deluge: Toward An Interpretation of Genesis 6:1-4*. [Journal of Biblical Literature]. Vol. 106, Nº1, Atlanta, Society of Biblical Literature, 1987.

KLINE, Meredith G. *Divine Kingship and Genesis 6:1-4*. [Westminster Theological Journal]. Vol.24:2, Philadelphia: Westminster Theological Seminary Press, 1962.

MELVIN, David. *The Gilgamesh Traditions and the Pre-History of Genesis 6:1-4*. [Perspectives in Religious Studies]. Vol.38. Waco, Baylor University Press, 2011.

MIRJAM, Von & ZIMMERMANN, Ruben. *"Heilige Hochzeit" der Göttersöhne und Menschentöchter? Spuren des Mythos in Gen 6,1-4*. [Zeitschrift Für Die Alttestamentliche Wissenschaft]. Vol.111. Berlin, Walter De Gruyter, 1999.

NEWMAN, Robert C. *The Ancient Exegesis of Genesis 6:2,4*. [Grace Theological Journal]. 5:1. Winona Lake: Grace Theological Seminary Press, 1984.

SMITH, Gary V. *Structure and Purpose in Genesis 1-11*. [Journal of the Evangelical Theological Society], vol. 20, n.º4. Louisville, Evangelical Theological Society Press, 1977.

SPERO, Shubert. *Sons of God, Daughters of Men?* [Jewish Bible Quarterly]. Vol. 40:1 (157). Jerusalem: Jewish Bible Association, 2012.

VAN GEMEREN, Willem A. *The Sons of God in Genesis 6:1-4 (An Example of Evangelical Demythologization?)*. Nº 43. [Westminster Theological Journal]. Philadelphia: Westminster Theological Seminary Press, 1981.

Bíblias, Traduções e Versões Bíblicas

ALMEIDA, João Ferreira de. [Trad.]. *Bíblia Sagrada*. [Edição Revista e Corrigida]. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1991.

ALMEIDA, João Ferreira de. [Trad.]. *Bíblia Sagrada*. [Edição Revista e Atualizada]. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ELLIGER, K. et RUDOLPH, W. [Eds.]. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. [Editio Quinta Emendata]. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GIRAUDO, Tiago & BORTOLINI, José. [Eds.]. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica e Paulus, 1985.

DRAZIN, Israel & WAGNER, Stanley M. *Onkelos on the Torah: Bereshit*. Vol.1. Jerusalem, Gefen Publishing House / New York, Gefen Books, 2006.

ETHERIDGE, J.W. *The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel on the Pentateuch with the Fragments of the Jerusalem Targum: Genesis and Exodus*. London: Longman, Green, Longman, and Roberts, 1862.

RAHLFS, Alfred. [Ed.]. *Septuaginta*. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2004.

Comentários Sobre Gênesis

ALTER, Robert. *Genesis: Translation and Commentary*. New York / London: W. W. Norton & Company, 1996.

BRUEGGEMANN, Walter. *Genesis*. Louisville: John Knox Press, 1982.

CHOURAQUI, André. *A Bíblia: No Princípio (Gênesis)*. [Trad. Carlito Azevedo]. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1995.

DELITZSCH, Franz. *A New Commentary on Genesis*. [Trad. Sophia Taylor]. Vol.I. Edinburgh: T&T Clark, 1888.

FOKKELMAN, J. P. *Gênesis*. In: ALTER, Robert & KERMODE, Frank. [Orgs.]. *Guia Literário da Bíblia*. [Trad. Raul Fiker]. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

GISPEN, W.H. *Genesis I: Kommentaar op het Oude Testament*. Kampen: J. H. Kok, 1979.

GRAVES, Robert & PATAI, Raphael. *Mitologia Hebraica: O Livro do Gênesis*. [Trad. Eduardo Francisco Alves]. Rio de Janeiro: Xenon, 1994.

GUNKEL, Hermann & BIDDLE, Mark E. *Genesis*. Macon: Mercer University Press, 1997.

HAMILTON, Victor P. *The Book of Genesis: Chapters 1-17*. [The New International Commentary on the Old Testament]. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1990.

HAMILTON, Victor P. *Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy*. Grand Rapids: Baker Academic, 2005.

ITZHAK, Shlomo Ben. (Acrônimo de Rashi). *Bereshit com Rashi Traduzido*. [Trad. Motel Zajac]. São Paulo: Trejger Editores, 1993.

KESSLER, Martin & DEURLOO, Karel. *Genesis: The Book of Beginnings*. New Jersey: Paulist Press, 2004.

KIDNER, Derek. *Gênesis, Introdução e Comentário*. [Trad. Odayr Olivetti]. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1991.

KISSLING, Paul J. *Genesis*. Vol. 1. [The College Press NIV Commentary]. s/l: College Press Publishing Co., 2004.

KLINE, Meredith G. *Kingdom Prologue: Genesis Foundations for a Covenantal Worldview*. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2006.

LANG, G. H. *Homens ou Anjos? Um Estudo Sobre Gênesis 6*. Belo Horizonte: Edições Parousia, 1993.

MATHEWS, Kenneth A. *Genesis 1-11:26*. [The New American Commentary]. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1996.

RAD, Gerhard von. *El Libro del Genesis*. [Trad. Santiago Romero]. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1982.

RUITEN, J.T.A.G.M. van. *Primeval History Interpreted: The Rewriting of Genesis 1-11 in the Book of Jubilees*. [Supplements to the Journal for the Study of Judaism], Vol. 66. Leiden: Brill, 2000.

SARNA, Nahum. *Genesis: The Traditional Hebrew Text with the New JPS Translation*. Grand Rapids: Jewish Publication Society, 1989.

TOWNER, Wayne Sibley. *Genesis*. [Westminster Bible Companion]. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001.

WALTKE, Bruce K. *Genesis: a commentary*. Grand Rapids: Zondervan, 2001.

WENHAM, Gordon J. *Genesis 1-15*. [Word Biblical Commentary]. Vol.1. Waco: Word Books, Publisher, 1987.

WESTERMANN, Claus. *O Livro de Gênesis: um comentário exegetico-teológico*. [Trad. Nélio Schneider]. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2013.

Dicionários, Enciclopédias e Léxicos

BOTTERWECK, G. Johannes & RINGGREN, Helmer. [Eds.]. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Vol.II. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co.,1999.

BROWN, Francis, DRIVER, S.R. & BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press,1951.

CLARK, Matityahu. *Etymological Dictionary of Biblical Hebrew: Based on the Commentaries of Rabbi Samson Raphael Hirsch*. Jerusalem and New York: Feldheim Publishers, 1999.

COXON, P.W. *Nephilim*. In: TOORN, Karel Van der [Ed.] et alii. *Dictionary of Deities and Demons in the Bible*. Leiden, Brill / Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999.

FEYERABEND, Karl. [Ed.]. *A Complete Hebrew-English Pocket Dictionary to the Old Testament*. Charleston: Forgotten Books, 2012.

GESENIUS, H.W.F. *Gesenius' Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament*. [Trad. Samuel Prideaux Tregelles]. Grand Rapids: Baker Book House, 1992.

HOLLADAY, William L. [Ed.]. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Grand Rapids, William B. Eerdmans Publishing Company / Leiden: Brill, 1988.

KOEHLER, Ludwig & BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. [Vols.1 e 2]. Leiden: Brill, 2001.

LIVINGSTON, G.H. *Sons of God*. In: TENNEY, Merrill C. [Ed.]. *The Zondervan Encyclopedia of the Bible*. [Vol.5]. Grand Rapids: Zondervan, 2010.

MCDANIEL, Ferris L. *A Reader's Hebrew-English Lexicon of the Old Testament*. Dallas: Author's Edition, 1975.

Obras Secundárias

AUFFARTH, Christoph & STUCKENBRUCK, Loren T. [Eds.]. *The Fall of the Angels*. Leiden: Brill, 2004.

BAUCKHAM, Richard J. *Jude, 2 Peter*. [Word Biblical Commentary]. Vol.50. Waco: Word Books, Publisher, 1983.

BOYD, Oscar. [Ed.]. *The Octateuch in Ethiopic: According to the Text of the Paris Codex, with Variants of Five Others Manuscripts*. [Bibliotheca Abessinica | 3]. Leiden: E. J. Brill, 1909.

CHILDS, Brevard S. *Myth and Reality in the Old Testament*. London: SCM Press, 1960.

HENDEL, Ronald. *The Nephilim were on the Earth: Genesis 6:1-4 and Its Ancient Near Eastern Context*. In: AUFFARTH, Christoph & STUCKENBRUCK, Loren T. [Eds.]. *The Fall of the Angels*. Leiden: Brill, 2004.

HIMMELFARB, Martha. *A Kingdom of Priests: Ancestry and Merit in Ancient Judaism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.

KAISER, Walter C. *The Old Testament Documents: Are They Reliable and Relevant?* Downers Grove: InterVarsity Press, 2001.

KAUFMANN, Yehezkel. *The Religion of Israel*. Chicago, University of Chicago Press, 1960.

KVANVIG, Helge S. *Primeval History: Babylonian, Biblical, and Enochic: an intertextual reading*. Leiden: Brill, 2011.

LANEY, J. Carl. *Answers to Tough Questions: A Survey of Problem Passages and Issues from Every Book of the Bible*. Grand Rapids: Kregel Publications, 1997.

MURRAY, John. *Principles of Conduct: Aspects of Biblical Ethics*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1957.

RAD, Gerhard von. *El Libro del Genesis*. [Trad. Santiago Romero]. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1982.

STAVRAKOPOULOU, Francesca & BARTON, John. [Eds.]. *Religious Diversity in Ancient Israel and Judah*. London and New York: T&T Clark International, 2010.

WRIGHT, Archie T. *The Origin of Evil Spirits*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.